

Novas instalações abrem este ano

## Novos serviços à população

E se ao nível da oferta formativa o novo edifício abre janelas de oportunidade, a ligação com a comunidade também sai reforçada. "Um dos objectivos é podermos prestar serviços à comunidade e às entidades de saúde da região, já que a escola ficará dotada de equipamentos modernos, alguns dos quais inexistentes nessas entidades. Faremos parcerias com essas instituições e esta será uma mais valia para a escola e para a região", assegura Carlos Maia.

O director da Esald lembra ainda que o aparecimento de uma clínica na escola, sempre cumprindo as regras de mercado, é outro objectivo. "Vamos ter condições para prestar serviços de saúde à população, cumprindo aquilo que está estipulado no mercado e nas convenções na área da saúde. O nosso objectivo não é ir contra as regras da concorrência, mas sim cumprindo as regras".

# Uma viagem pela nova Esald

ESCOLA SUPERIOR  
DR. LOPES DIAS

Carlos Maia  
director  
da escola

**A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias abre as suas novas instalações no início do próximo ano lectivo. Reconquista faz-lhe uma visita guiada ao novo espaço que terá capacidade para cerca de mil alunos. A mudança começa dentro de dias.**

Os 60 anos de vida da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (Esald) não poderiam ser assinalados de melhor forma que não fosse a abertura das suas novas instalações. Situada no Campus da Talagueira do Instituto Politécnico de Castelo Branco, junto à Escola Superior de Tecnologia, a nova Esald apresenta uma arquitectura

inovadora e funcional.

O novo espaço é composto por 20 salas de aula (quatro das quais acolherão os serviços que deveriam funcionar no Bloco central do Campus, o qual ainda não foi feito), 36 gabinetes (com capacidade para 2 ou 3 docentes), 12 laboratórios para os vários cursos ministrados (Análises Clínicas, Enfermagem, Cardiopneumologia, Fisio-

terapia e Radiologia), um ginásio, uma piscina terapéutica (maioritariamente para ser utilizada pela fisioterapia), uma biblioteca, reprografia, bar, sala de informática e um espaço para a Associação de Estudantes, com entrada independente. Além de todas aquelas infra-estruturas, o edifício possui um átrio principal, que funcionará como recepção e outras entradas que poderão acolher serviços prestados à comunidade. Para já e enquanto bloco central não for construído, tudo aponta que os alunos da Esald venham a utilizar o refeitório da Superior de Tecnologia.

Carlos Maia, director da Escola, mostra-se satisfeito com a abertura do novo ano lectivo no novo espaço. "São instalações que nos permitem desenvolver aquilo que tínhamos previsto para a Escola, mas é pena que tenha chegado com 10 anos de atraso, o que fez com que alguns projectos tenham ficado pelo caminho. No entanto, outros irão surgir".

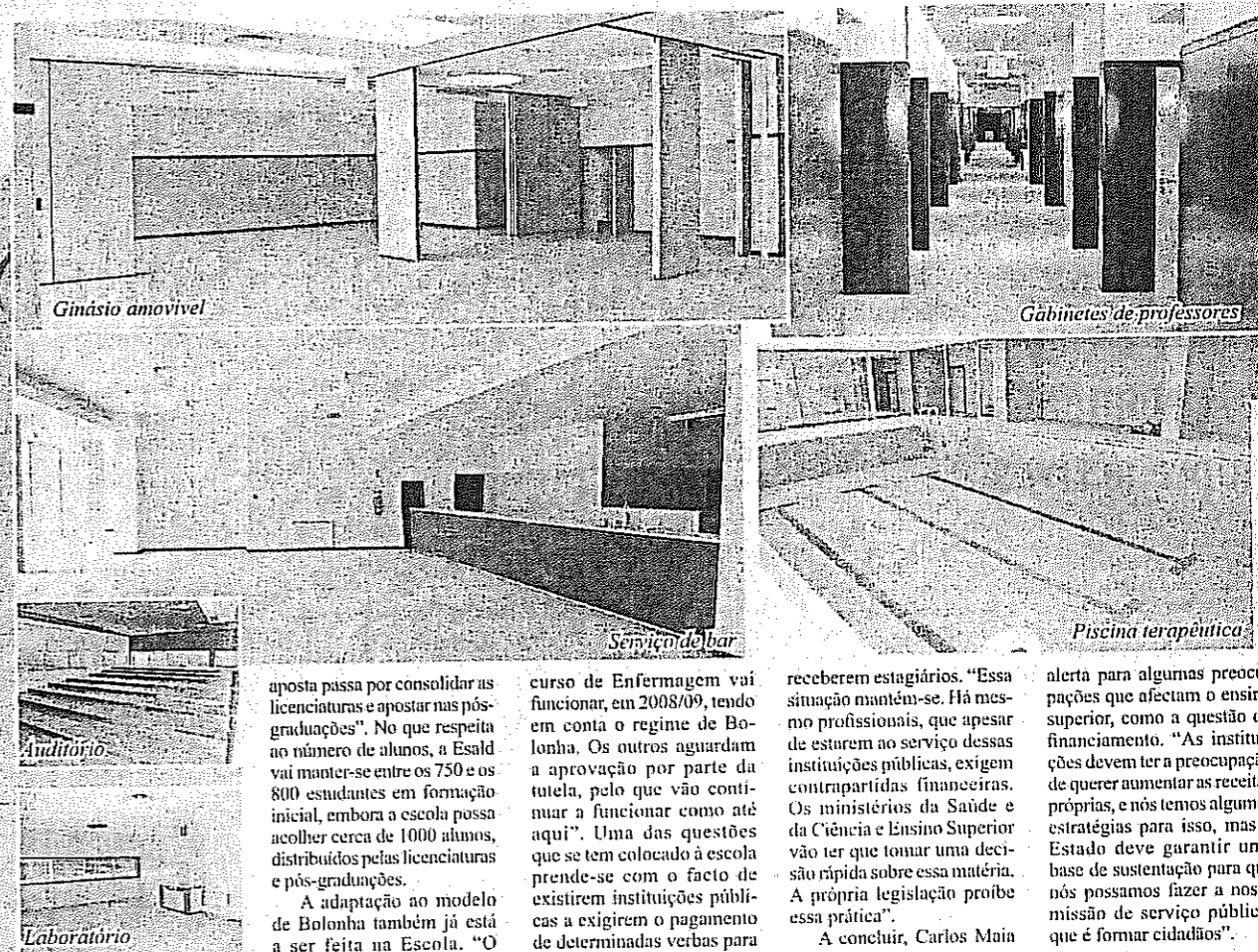
Aquela responsável destaca que "a taxa de empregabilidade dos diplomados da Esald está acima dos 90 por cento. E os nossos indicadores revelam que essa taxa pode vir a aumentar por vários motivos, como o envelhecimento da popula-

ção ou a reestruturação dos serviços de saúde". Carlos Maia destaca também a taxa de sucesso escolar, "que é significativa, e de procura dos nossos cursos pelos novos alunos que chegam ao ensino superior". O director da Esald adianta ainda que a escola está também apostada na qualificação do seu corpo docente.

### Mestrado e especialização

Carlos Maia considera que as novas instalações constituem uma "oportunidade de consolidação científica e pedagógica para a escola e uma forte motivação para quem estuda e aqui trabalha". Ao nível da oferta formativa Carlos Maia adianta que "está prevista a leccionação de um curso de pós-licenciatura e especialização em Enfermagem de Reabilitação, que aguarda aprovação, e um mestrado em Cuidados Paliativos".

Ao nível da formação inicial, Carlos Maia diz "que vamos consolidar a nossa oferta em torno das cinco licenciaturas que ministramos, pois preocupamo-nos muito com o mercado de trabalho. Se o mercado nos der sinais que poderemos abrir mais algum curso, estaremos disponíveis. Mas para já a nossa



aposta passa por consolidar as licenciaturas e apostar nas pós-graduações". No que respeita ao número de alunos, a Esald vai manter-se entre os 750 e os 800 estudantes em formação inicial, embora a escola possa acolher cerca de 1000 alunos, distribuídos pelas licenciaturas e pós-graduações.

A adaptação ao modelo de Bolonha também já está a ser feita na Escola. "O

curso de Enfermagem vai funcionar, em 2008/09, tendo em conta o regime de Bolonha. Os outros aguardam a aprovação por parte da tutela, pelo que vão continuar a funcionar como até aqui". Uma das questões que se tem colocado à escola prende-se com o facto de existirem instituições públicas a exigirem o pagamento de determinadas verbas para

receberem estagiários. "Essa situação mantém-se. Há mesmo profissionais, que apesar de estarem no serviço dessas instituições públicas, exigem contrapartidas financeiras. Os ministérios da Saúde e da Ciência e Ensino Superior vão ter que tomar uma decisão rápida sobre essa matéria. A própria legislação proíbe essa prática".

A concluir, Carlos Maia

alerta para algumas preocupações que afectam o ensino superior, como a questão do financiamento. "As instituições devem ter a preocupação de querer aumentar as receitas próprias, e nós temos algumas estratégias para isso, mas o Estado deve garantir uma base de sustentação para que nós possamos fazer a nossa missão de serviço público, que é formar cidadãos".